

CORREIO ESPORTIVO

Beatriz Gimenès/SMEI



Projeto impactará 500 meninas de 10 a 15 anos

Projeto Rio: Capital do Futebol Feminino é inaugurado

Em 2027, o Rio de Janeiro será uma das mais importantes sedes da Copa do Mundo Feminina de Futebol, e o Maracanã já está confirmado como palco da grande final do torneio.

A pouco mais de um ano do início do evento, a Prefeitura quer transformar a cidade em um polo nacional da modalidade. Na terça-feira (3), foi iniciado o projeto Rio: Capital do Futebol Feminino, que levará a prática a dez Vilas Olímpicas, impactando 500 meninas de 10 a 15 anos. As aulas começam em abril. A iniciativa conta com a orientação da ex-jogadora da seleção brasileira Duda Luizelli, idealizadora do projeto ABC da Bola, que há 13 anos promove formação cidadã por meio do futebol.

Vila Olímpica Apolinho

O lançamento ocorreu na Vila Olímpica Apolinho, na Gamboa, um dos equipamentos contemplados. Também integram o projeto as Vilas Olímpicas Doutor Sócrates, em Guaratiba; Oscar Schmidt, em Santa Cruz; Mestre André, em Padre Miguel; do Alemão; Dias Gomes, em Deodoro; Clara Nunes, em Acari; Nilton Santos, na Ilha do Governador; Artur da Távola, em Vila Isabel; e Dicró, localizada em Ramos.

Divulgação/FIFA



Mundial resgatará ícones do passado do futebol feminino

Projeto não se limitará ao Mundial

“O Rio: Capital do Futebol Feminino é um projeto que amplia o acesso das meninas à modalidade e fortalece o conhecimento sobre o futebol feminino. Com os núcleos nas Vilas Olímpicas vamos ampliar o calendário de jogos, torneios e ligas. Esta é uma das ações da Prefeitura para a Copa do Mundo de 2027, mas não se limita ao evento. Terá continuidade como parte do trabalho permanente de fortalecimento da modalidade. Eventos como a Copa Zico Feminina reuniram, neste ano, mais de duas mil atletas em 80 equipes”, disse o secretário municipal de Esportes, Guilherme Schleder.

Madrinhas das Vilas Olímpicas

Para inspirar as alunas e reverenciar quem abriu caminhos na modalidade, foram escolhidas cinco madrinhas, cada uma responsável por acompanhar duas Vilas Olímpicas. As convidadas são Marisa, primeira capitã da seleção; Fanta, que defendeu o Brasil em três Copas do Mundo, em 1991, 1995 e 1999; e Fia, Danda e Pelezinha, que integraram a equipe brasileira na primeira edição do Mundial feminino.

Basquete I

A seleção brasileira feminina foi derrotada pela seleção da Bélgica pelo placar de 99 a 70, na quarta (11) em Wuhan (China), na sua partida de estreia no Pré-Mundial de Basquete 2026. A seleção brasileira está no Grupo A do Pré-Mundial, ao lado de Bélgica, Sudão do Sul, República Tcheca, Mali e China.

Basquete II

A disputa prevê que as equipes de cada grupo joguem entre si. As quatro com maior pontuação garantirão presença no Mundial em setembro. Além de Wuhan (China), o Pré-Mundial ocorrerá, paralelamente, em outras sedes. Turquia, Argentina, Austrália (classificada), Canadá e Japão disputarão o torneio em Istambul (Turquia).

Basquete III

Em San Juan (Porto Rico) competirão as seleções da Nova Zelândia, Estados Unidos (já classificada), Itália, Espanha, Porto Rico e Senegal. Por fim, em Lyon-Villeurbanne (França), a disputa reunirá Colômbia, Filipinas, Alemanha (classificada), Coreia do Sul, França e Nigéria (classificada).

Desfalques

Neste domingo (15), o Vasco vai ao Mineirão enfrentar o Cruzeiro, mas pode contar com o adversário desfalcado de dois de seus principais jogadores: o atacante Kaio Jorge e o goleiro Cássio. Kaio sofreu trauma no pé direito na final do Mineiro e foi poupado contra o Flamengo. Já o goleiro se lesionou contra o Rubro-Negro no Maracanã.

Em pauta

O Flamengo discute a contratação do atacante holandês Memphis Depay, cujo contrato com o Corinthians termina em julho deste ano. Como o Alvinegro Paulista tem mais de R\$ 40 milhões em dívidas com Depay, o Fla poderia fazer uma oferta. No entanto, o alto salário do jogador causa rejeição em parte da diretoria.

Goleiros

O Botafogo vem sofrendo com o desempenho dos goleiros. E a diretoria já mapeia nomes do cenário nacional para reforçar seu elenco. Segundo o “ge”, Jordi (Novorizontino), Tadeu (Goiás), Tiago Volpi (Red Bull Bragantino), Matheus Albino (CRB), Gabriel Vasconcelos (Vitória) e Otávio Costa (Cruzeiro) são os alvos.



Sophia Massing e Maria Clara Ribeiro treinam no Velódromo

Velódromo do Parque Olímpico é referência

Legado da Rio 2016, arena encanta atletas da seleção brasileira

Construído para os Jogos Rio 2016, o Velódromo do Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, não recebe apenas ciclistas. Suas instalações, administradas pela Prefeitura do Rio, via Secretaria Municipal de Esportes, se tornaram centro de referência de treinamento de levantamento de peso. Este mês, quatro atletas da seleção da Bélgica realizam um intercâmbio com brasileiros no local. E duas atletas que treinam no Velódromo foram convocadas para representar o Brasil nos Jogos Sul-Americanos da Juventude, em abril, no Panamá.

“O Velódromo é um exemplo de como o legado dos Jogos Rio 2016 continua ativo 10 anos depois do evento. Além de ser um espaço de excelência para treinamento de atletas de alto rendimento, de ciclismo e de outras modalidades, também cumpre papel estratégico no fortalecimento do esporte, contribuindo para a formação de novos talentos e recebendo atletas estrangeiros para intercâmbios esportivos”, destacou o secretário municipal de Esportes, Guilherme Schleder.

Sophia Massing e Maria Clara Ribeiro, ambas de 16 anos, realizam a preparação diária no Velódromo. A convocação para os Jogos Sul-Americanos da Juventude foi a coroação do trabalho realizado sob a orientação do técnico Diego Teixeira. Nos treinos, de segunda a sexta, elas contam com equipamentos usados nas provas de levantamento de peso dos Jogos Rio 2016, cedidos por empréstimo pela Marinha do Brasil.

“Nos esforçamos muito no Campeonato Brasileiro para conseguir o índice. Treinar no Velódromo, ao lado de atletas olímpicos que são uma inspiração, e usar equipamentos da Rio 2016 é uma motivação a mais. Também sonhamos representar o Brasil nos Jogos Olímpicos”, afirmou Maria Clara.

Formado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e pós-graduado em levantamento de peso, o treinador Diego Teixeira começou a dar aulas voltadas para o alto rendimento em 2018. Hoje, ele treina 15 atletas de alto rendimento no Velódromo.

“Elas são bem dedicadas. Nosso objetivo é construir a carreira delas para que os melhores resultados venham na fase adulta. Ter um local de treinamento desse porte, com equipamentos olímpicos, ajuda muito”, disse.

Além de impulsionar talentos nacionais, o Velódromo Olímpico também é ponto de referência internacional. O espaço recebe este mês a seleção olímpica de levantamento de peso da Bélgica para um intercâmbio técnico e esportivo.

“Conheci a Ilke Lagrou e a treinadora Bieke Vandenabeele durante a classificatória para Paris 2024 e estou muito feliz em recebê-las no Rio. Essa troca de experiências reforça os valores olímpicos e é muito boa para todos. A troca de experiências com atletas e treinadores estrangeiros amplia horizontes”, disse Laura Amaro, do levantamento de peso.